



RELICI

DIÁLOGOS ENTRE CINEMA, MODA E EDUCAÇÃO NUM ATELIÊ DE ALTA-COSTURA DE BLUMENAU/SC¹

DIALOGUES BETWEEN CINEMA, FASHION AND EDUCATION IN AN HAUTE COUTURE ATELIER IN THE CITY OF BLUMENAU (BRAZIL)

Vitor Ribeiro Pereira da Silva²

Rafael José Bona³

RESUMO

O objetivo desta pesquisa, oriunda de uma prática educativa em moda, é apresentar duas propostas de vestidos e três propostas de mangas, inspiradas em peças usadas por atrizes em filmes da Hollywood clássica, com o intuito de ilustrar a influência que produções cinematográficas exercem sobre a moda reciprocamente. Para atingir o objetivo foi realizado um estágio supervisionado num ateliê de alta-costura no município de Blumenau/SC. Como principal resultado, pode-se constatar que o cinema pode ser um profícuo campo de reflexão e influência na moda a partir de tendências, figurinos e conceitos. Enquanto prática educativa também foi possível entender todas as atividades desempenhadas dentro de um ateliê de alta-costura. Também se constata que a moda e o cinema servem como objeto de educação e referência para a alta-costura.

Palavras-chave: moda, cinema, alta-costura, ateliê, educação.

ABSTRACT

The objective of this research, arising from an educational practice in fashion, is to present two proposals for dresses and three proposals for sleeves, inspired by pieces used by actresses in classic Hollywood films, to illustrate the influence that cinematographic productions exert on the fashion reciprocally. To achieve the objective, a supervised internship was carried out in an haute couture atelier in the city of Blumenau (Brazil). As a main result, it can be seen that cinema can be a

¹ Recebido em 04/12/2022. Aprovado em 05/12/2022.

² Universidade Regional de Blumenau.

³ Universidade Regional de Blumenau/Universidade do Vale do Itajaí. bona.professor@gmail.com



RELICI

45

fruitful field of reflection and influence on fashion from trends, costumes and concepts. As an educational practice, it was also possible to understand all the activities performed within an haute couture atelier. It can also be seen that fashion and cinema serve as an object of education and a reference for haute couture.

Keywords: fashion, cinema, haute couture, atelier, education.

INTRODUÇÃO

A alta-costura consiste na criação de peças de vestimenta à mão com precisão, em que cada peça é cortada, ajustada e, muitas vezes, remodelada para um indivíduo em particular. É um processo que requer diversas etapas e profissionais especializados, desde o *couturier*, responsável por criar o modelo para ser executado por sua equipe de assistentes, provadores e bordadeiros. Num ateliê de uma *maison* de alta-costura as amostras de tecido geralmente são cortadas, reorganizadas e costuradas de volta a fim de criar efeitos especiais para um modelo em particular (SHAEFFER, 2001).

O epicentro da alta-costura continua sendo Paris, cidade que comporta uma enorme estrutura de apoio composta por ateliês e profissionais especializados em bordados à mão, miçangas, flores de tecido e acessórios customizados (SHAEFFER, 2001). Desde 2017, o órgão responsável pela indústria da moda francesa é denominado *Fédération de la Haute Couture et de la Mode*⁴ (FHCM) (DARIELLA, 2017).

Localizado no Vale do Itajaí, o município de Blumenau possui uma população de 366.418 habitantes, segundo dados estimados pelo IBGE⁵ (2021), sendo a terceira cidade mais populosa do estado de Santa Catarina. A indústria têxtil é uma das mais proeminentes do município, servindo de sede de grandes e tradicionais empresas têxteis, como a Hering e a Dudalina. Em 2012, Blumenau foi

⁴ *Federação da Alta-Costura e da Moda*, em português.

⁵ Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 23 nov. 2021.



RELICI

46

apontada como a principal responsável por tornar Santa Catarina o segundo maior polo do setor têxtil no Brasil. Segundo dados do Ministério do Trabalho, naquele ano, o setor têxtil da cidade possuía 2.000 empresas e empregava 30.000 pessoas, número que correspondia a quase 10% da população (NSC TOTAL, 2012).

Dentro desse contexto surgiu o objetivo desta pesquisa⁶, oriunda de uma prática educativa em moda, que é apresentar duas propostas de vestidos e três propostas de mangas, inspiradas em peças usadas por atrizes em filmes da Hollywood clássica, com o intuito de ilustrar a influência que produções cinematográficas exercem sobre a moda e vice-versa.

Para atingir o objetivo foi realizado um estágio supervisionado num ateliê de um estilista de alta-costura, situado em Blumenau, no 2º semestre de 2021. O estágio faz parte de uma atividade curricular do curso de graduação em Moda, da Universidade Regional de Blumenau (Furb). O proprietário e estilista do referido ateliê atua no mercado há mais de 20 anos e é especialista em vestidos de noiva e festa sob medida. A partir de uma observação empírica, percebeu-se que ainda se dá pouca atenção para ateliês em Blumenau e região. Alguns dos fatores determinantes são a escassa disponibilidade de materiais para alta-costura, a pouca formação voltada para ateliês e a ausência de uma união de ateliês similar à que existe em Paris. Blumenau possui potencial para se tornar um polo têxtil para alta moda e roupas de festa.

Mesmo que existam muitas revistas sobre o universo *fashion*, o cinema, desde o início, tem colaborado para educar, tornar popular as tendências a partir dos figurinos, cortes de cabelos e acessórios atrelados ao sistema das celebridades. No novo milênio, o cinema continua a desempenhar um papel de destaque educativo na

⁶ O presente artigo refere-se a fragmentos do Relatório de Estágio Supervisionado em Moda, do acadêmico Vitor Ribeiro Pereira da Silva, realizado em 2021/2, no curso de Moda (Furb), orientado pelo prof. Dr. Rafael José Bona.



RELICI

47

propagação da moda, visto que longas-metragens ainda são um meio vital para que as criações de estilistas alcancem mais público (GIBSON, 2018).

MODA E CINEMA

O desenvolvimento do cinema na primeira metade do século XX contribuiu de forma significativa para a expansão do consumo capitalista, além de transformar espectadores de cinema em consumidores (STACEY, 1994). No final dos anos de 1920 e início dos anos de 1930, os produtores de cinema se deram conta do potencial financeiro de promover um visual distinto de estúdio (FINAMORE, 2013). Ainda, no final da década de 1920, cada um dos grandes estúdios contava com pelo menos um *designer*, além de diversos desenhistas e costureiras (CHIERICHETTI, 1976).

No início dos anos de 1930, durante a Grande Depressão, os filmes providenciavam uma “forma de escape acessível e estimulante”⁷ (REYER, 2017). Os figurinos de cinema se tornaram mais simples naquela década; apesar de muitas vezes extravagantes, as peças eram, acima de tudo, elegantes. Foi a década na qual as atrizes de cinema tiveram a maior influência sobre o modo de se vestir das mulheres do mundo todo (CHIERICHETTI, 1976).

A fim de evitar que os filmes parecessem ultrapassados ou fora de moda ao serem lançados, os grandes executivos buscaram transformar Hollywood na capital mundial da moda, já que os estúdios não queriam mais depender de estilistas franceses. Os departamentos de publicidade preocupavam-se cada vez mais em atender aos editores de moda e colunistas de fofoca. Logo, o cinema passou a ser a principal referência de moda para o público (HEAD, 1983).

Figurinistas de Hollywood chegavam a ofuscar as últimas modas das passarelas de Paris (SPINDLER, 1993). Segundo o figurinista Adrian, “demorou 300

⁷ Traduzido do original: “*exhilarating and accessible form of escape*”.



RELICI

48

anos para Paris se tornar a capital mundial da moda... para Hollywood, demorou apenas 25”⁸ (ADRIAN *apud* SCHREIER, 1998, p. xiv). Os estúdios de Hollywood promoviam figurinistas junto às estrelas que eles vestiam, encorajando as lojas a se adaptarem às roupas de épicos do cinema (SPINDLER, 1993). Estilistas europeus reconheceram o impacto que Hollywood possuía sobre a indústria da moda.

Antes do advento do cinema, a mulher comum acompanhava tendências de moda por meio de jornais e revistas, além das poucas publicações de moda disponíveis na época (LEESE, 1976). Os vestidos usados pelas atrizes em filmes eram amplamente divulgados em revistas especializadas como *Modern Screen*, *Photoplay* e *Picture Play*, as quais frequentemente encorajavam as leitoras a se vestirem como as estrelas (REYER, 2017). Entre as décadas de 1930 e 1950, era comum que costureiros, peleiros, chapeleiros e salões de beleza possuíssem as edições mais recentes dessas revistas, possibilitando aos clientes escolherem seus estilos favoritos inspirados em atrizes como Carole Lombard, Joan Crawford e Marlene Dietrich (HEAD, 1983).

Ainda no final da década de 1920, um grupo de fabricantes e atacadistas de moda, denominado *Hollywood Fashion Associates*, obteve os direitos autorais das modas mais conhecidas de Hollywood e as vendia em lojas exclusivas de Los Angeles (STACEY, 1994). O cinema hollywoodiano também servia como um mostruário de modas, acessórios, cosméticos, móveis e outros bens de consumo (ECKERT, 1978).

Em decorrência da crise financeira que assolava os Estados Unidos no início da década de 1930, o produtor de filmes Samuel Goldwyn buscava atrair espectadores aos cinemas. Acreditando que mulheres iam ao cinema para observar como as atrizes se vestiam, Goldwyn ofereceu a Coco Chanel um milhão de dólares

⁸ Traduzido do original: “It took Paris three hundred years to become fashion capital of the world ... it only took Hollywood twenty-five”.



RELICI

49

para vestir suas estrelas nos filmes e em sua vida cotidiana. Sob contrato, Chanel criou figurinos para Charlotte Greenwood em *O homem do outro mundo* (1931, Edward Sutherland), para Gloria Swanson em *Esta noite ou nunca* (1931, Mervyn LeRoy) e para Ina Claire em *Cortesãs modernas* (1932, Lowell Sherman).

Alguns figurinos, como os utilizados pela atriz Vivien Leigh, no papel de Scarlett O'Hara, de *...E o vento levou* (1939, Victor Fleming), são caracterizados por sua autenticidade histórica, resultado de uma extensa pesquisa realizada pelo figurinista Walter Plunkett na região sul dos Estados Unidos (BUTCHART, 2016).

A eclosão da Segunda Guerra Mundial trouxe uma nova sobriedade aos figurinos de filmes, substituindo o escapismo da década de 1930 (SPINDLER, 1993). Nas décadas seguintes, a moda continuou a desempenhar um papel essencial na indústria cinematográfica. O longa *Maria Antonieta* (2006, Sofia Coppola) retrata a vida da rainha da França homônima, interpretada por Kirsten Dunst. O figurino de Milena Canonero deliberadamente combina a indumentária francesa do século XVIII com imagens contemporâneas (MARTINO; NASCIMENTO, 2018).

A figurinista Catherine Martin e a estilista Miuccia Prada colaboraram para criar 40 figurinos para *O grande Gatsby* (2013, Baz Luhrmann), adaptados dos acervos das grifes Prada e Miu Miu. O intuito da parceria era evocar o *glamour* da década de 1920 com um toque moderno. As peças incluem vestidos adornados com cristais, franjas e paetês, em tons de esmeralda, jade, topázio e ouro, confeccionados a partir de tecidos como veludo, tafetá de seda e lamê iridescente. Um dos vestidos usados por Carey Mulligan no papel de Daisy Buchanan foi baseado no 'vestido de candelabro' da coleção primavera/verão 2010 da Prada. (ALEXANDER, 2013).

Nos anos de 2020, *Cruella* (2021, Craig Gillespie) se destacou por seus figurinos elaborados e extravagantes. Ambientado na Londres dos anos de 1970 em meio à revolução *punk*, o *live-action* da Disney conta a história de origem da vilã



RELICI

50

Cruella de Vil. Para a elaboração dos figurinos, a inglesa Jenny Beavan trouxe fortes referências a estilistas como Vivienne Westwood, Alexander McQueen e John Galliano. Emma Stone, intérprete da personagem titular, usa 47 *looks* ao todo, incluindo um vestido feito com 393 metros de organza e decorado com mais de 5 mil pétalas costuradas à mão (JACOB, 2021).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estágio supervisionado foi realizado num ateliê localizado no bairro Fortaleza, em Blumenau. O proprietário e estilista do referido ateliê atua no mercado de vestidos de noiva e festa, utilizando-se de técnicas de alta-costura como *moulage*, *corseteria*, bordados e rendas exclusivas. Por meio de suas peças confeccionadas sob medida, o estilista visa atender mulheres que buscam exclusividade, elegância e atenção aos detalhes, além de conforto e versatilidade.

Em decorrência da pandemia da covid-19, o ano de 2020 se mostrou atípico para o ateliê, impossibilitando os atendimentos presenciais por três meses. Para se adaptar à situação e manter seu faturamento, o ateliê se reinventou por meio do lançamento de máscaras e coleções-cápsula, além da implementação de um *e-commerce*.

O projeto de estágio desenvolvido dentro da empresa teve como foco a Era de Ouro de Hollywood, período compreendido entre as décadas de 1920 e 1960, no qual a moda integrou de maneira crucial o *marketing* de divulgação dos filmes. Perante o exposto, foram elaboradas três propostas de moda festa (sendo elas dois vestidos e um conjunto de três pares de mangas) inspiradas em longas-metragens daquele período, porém inseridas em um contexto contemporâneo.

A partir de uma pesquisa de referência cinematográfica, além de discussões com o supervisor e orientador do estágio, foram escolhidas três atrizes influentes do cinema clássico hollywoodiano para servirem de base para o desenvolvimento das



RELICI

propostas: Audrey Hepburn, Marilyn Monroe e Grace Kelly. Para cada uma dessas atrizes, foram selecionados filmes específicos cujos figurinos continuam a exercer influência, de forma direta ou indireta, sobre peças usadas nos desfiles de grandes marcas e nos tapetes vermelhos até os dias atuais.

Audrey Hepburn

Audrey Hepburn nasceu em 4 de maio de 1929, em Ixelles, Bruxelas, Bélgica. Lançou sua carreira em Hollywood com *A princesa e o plebeu* (1953, William Wyler), filme que rendeu a ela o Oscar de melhor atriz. Ao longo de sua carreira, recebeu indicações ao Oscar por suas atuações em *Sabrina* (1954, Billy Wilder), *Uma cruz à beira do abismo* (1959, Fred Zinnemann), *Bonequinha de luxo* (1961, Blake Edwards) e *Um clarão nas trevas* (1967). Dedicou seus últimos anos de vida ao seu trabalho como Embaixadora da Boa Vontade da UNICEF, até que faleceu em 20 de janeiro de 1993, aos 63 anos, em sua casa em Tolochenaz, Suíça, em virtude de um câncer colorretal (JAMES, 1993).

A proposta inspirada em Hepburn teve como base a comédia romântica *Bonequinha de luxo*, adaptação cinematográfica do romance homônimo de 1958, de Truman Capote. No filme, Hepburn interpreta Holly Golightly, uma ambiciosa e excêntrica acompanhante de luxo nova-iorquina que almeja se casar com um milionário. Ela passa a questionar suas convicções quando conhece Paul Varjak, um jovem escritor que acaba de se mudar para o seu prédio. Apesar de se envolver com Paul, Holly está decidida a se casar com um rico político brasileiro.

A peça central do filme é um vestido longo preto de seda italiana, sem mangas e levemente franzido na cintura, uma criação do estilista Hubert de Givenchy. O vestido é usado pela personagem Holly na cena de abertura, acompanhado de luvas compridas na mesma cor, colar de pérolas, tiara e óculos escuros (FOX, 2018).



RELICI

O vestido usado por Hepburn no filme se tornou um ícone das indústrias do cinema e da moda (MILLER, 2014). Segundo Melinkoff (1984, p. 38), a atriz “elevou o vestidinho preto a uma forma de arte”⁹. Cerini (2020) afirma que Hepburn “transformou um elegante vestido preto em um símbolo duradouro de estilo discreto”¹⁰. Brasil (2011) comenta que “a imagem de Audrey, vestida com um 'pretinho básico', transmitia uma sofisticação que parecia acessível às garotas que estavam na plateia do cinema, ao contrário dos figurinos da maioria das divas dos anos 1940 e 50”.

O conceito original de vestidinho preto, ou pretinho básico, foi introduzido por Coco Chanel, em 1926, tornando-se conhecido por sua versatilidade e praticidade (EDELMAN, 1998). Décadas depois, a peça se consolidou como um clássico de elegância e sofisticação, integrando passarelas e estreias em diversas versões (BEAUHARNAIS, 2021).

Baseada em *Bonequinha de luxo*, a proposta executada para Hepburn no ateliê consistiu em um vestido tubinho preto confeccionado em crepe Prada, de comprimento midi e com decote V (o qual difere do decote redondo alto do vestido original). Para melhor ilustrar a influência da peça do filme, foi elaborado um *moodboard* com diversos modelos de vestidinho preto de grandes grifes, usados em desfiles e eventos de tapete vermelho entre 2009 e 2020. Em seguida, a proposta da peça é apresentada (ver Figuras 1 e 2).

⁹ Traduzido do original: “*raised the little black dress to an art form*”.

¹⁰ Traduzido do original: “*turned a sleek black dress into an enduring symbol of understated style*”.



RELICI

Figuras 1 e 2 – Proposta Audrey Hepburn



Fonte: Vitor Ribeiro Pereira da Silva (2021)

Marilyn Monroe

Marilyn Monroe nasceu Norma Jeane Mortenson em 1 de junho de 1926, em Los Angeles, Estados Unidos. Após pequenos papéis em filmes como *O segredo das joias* (1950, John Huston) e *A malvada* (1950, Joseph L. Mankiewicz), ela obteve seu primeiro papel de destaque em *Torrente de paixão* (1953) (BANNER, 2012). Naquele mesmo ano, protagonizou os sucessos de bilheteria: *Os homens preferem as loiras* (1953, Howard Hawks) e *Como agarrar um milionário* (1953, Jean Negulesco). Outros grandes sucessos de sua carreira incluem *O pecado mora ao lado* (1955, Billy Wilder) e *Quanto mais quente melhor* (1959, Billy Wilder). Em 4 de agosto de 1962, aos 36 anos, Monroe foi encontrada morta em sua casa em Los Angeles, vítima de uma overdose de barbitúricos.

Para a proposta inspirada em Monroe, foi escolhido *Os homens preferem as loiras*, filme adaptado do musical homônimo da Broadway, de 1949, por sua vez baseado no romance homônimo de 1925, de Anita Loos (DE ROCHE, 2015). O enredo gira em torno de Lorelei Lee (Monroe) e sua melhor amiga Dorothy Shaw, duas dançarinas que embarcam em um navio rumo a Paris; e Lorelei pretende se casar com o milionário Gus Esmond. Convencido de que Lorelei está interessada



RELICI

54

apenas na fortuna da família, o pai de Gus contrata um detetive particular para espionar a futura nora a fim de obter provas de sua infidelidade.

Para o principal número musical do filme, Lorelei interpreta a canção *Diamonds are a girl's best friend*. Monroe usa um vestido longo sem alças de cetim fúcsia – criado pelo figurinista William Travilla –, acompanhado de um cinto e um par de luvas compridas, ambos na mesma cor (FARAH, 2016). Nas costas, um enorme laço assimétrico, forrado com veludo preto e preenchido com penas de avestruz e crina, foi fixado para destacar os movimentos de dança de Monroe (BROOKINS, 2020). Para oferecer suporte e rigidez à peça durante a coreografia, o vestido foi confeccionado com um forro para estofado de cetim e revestido com feltro (NICKENS; ZENO, 2012).

Durante o estágio, foi elaborada uma proposta de releitura do vestido rosa usado por Monroe em *Os homens preferem as loiras*. Confeccionada com cetim Bonin, a peça resultante substituiu o decote reto do vestido original com um decote coração. Apesar de o rosa ser frequentemente considerado uma cor infantil, no processo foi utilizado um tom de rosa adulto.

A peça em questão também influenciou diversos *looks* de passarela e de tapete vermelho. No hemisfério norte, a cor rosa *shock* foi apontada como uma forte tendência para as primaveras de 2016 e de 2020, e posteriormente para 2021 (ADDUCCI, 2019; RANIWALA, 2021).

Também foi composto um *moodboard* com algumas imagens de vestidos de marcas de luxo utilizados em desfiles e tapetes vermelhos entre 2017 e 2020, os quais foram influenciados, de forma direta ou indireta, pelo vestido de Monroe. O processo de criação da peça proposta para o estágio é mostrado nas Figuras 3 a 7.



RELICI

Figuras 3, 4, 5, 6 e 7 – Processo de desenvolvimento da proposta Marilyn Monroe



Fonte: Vitor Ribeiro Pereira da Silva (2021)

Grace Kelly

Grace Patricia Kelly nasceu em 12 de novembro de 1929, na Filadélfia, Estados Unidos. Estreou no cinema com um pequeno papel em *Horas intermináveis* (1951, Henry Hathaway). Sua performance em *Mogambo* (1953, John Ford) resultou em uma indicação ao Oscar de melhor atriz coadjuvante. Em 1955, Kelly ganhou o Oscar de melhor atriz por sua atuação em *Amar é sofrer* (1954, George Seaton). Em abril do ano seguinte, casou-se com o Príncipe Rainier III, tornando-se Princesa de Mônaco (HISTORY, 2009). Após seu último trabalho no cinema, *Alta sociedade* (1956, Charles Walters), Kelly abandonou a carreira de atriz para se dedicar aos seus deveres reais. Faleceu em 14 de setembro de 1982, aos 52 anos, após sofrer um acidente automobilístico em Monte Carlo, Mônaco (HABERMAN, 1982).

O filme selecionado para representar a proposta de Kelly foi *Alta sociedade*, refilmagem musical de *Núpcias de escândalo* (1940, George Cukor), por sua vez, baseado na peça homônima, de 1939, da Broadway (SELLECK, 2019). O longa conta a história de Tracy Lord (Kelly), uma *socialite* de Newport, Rhode Island, que se vê dividida entre três pretendentes: seu noivo George Kittridge, com quem está prestes a se casar; seu ex-marido C.K. Dexter-Haven, o qual confessa ainda estar



RELICI

56

apaixonado por ela; e Mike Connor, o repórter responsável por cobrir a grande cerimônia.

O figurino foi assinado por Helen Rose, responsável também pelo vestido de noiva que Kelly usou em seu casamento, no mesmo ano em que *Alta sociedade* foi lançado (FARAH, 2016). Dentre as peças usadas por Kelly ao longo do filme estão um vestido azul e um vestido de noiva, ambas contendo mangas bufantes transparentes e saia godê.

O foco da proposta de Kelly são as mangas bufantes. O estilista e proprietário do ateliê de Blumenau comenta que a maioria das senhoras que visitam o ateliê solicita a adição de mangas a suas peças, por ser uma forma elegante de cobrir os braços. O estilista também pontua que as mangas bufantes oferecem conforto e leveza. Por conseguinte, foram elaboradas três propostas de mangas de tule, cada uma seguindo um modelo diferente.

Além das mangas (de *Alta sociedade*) que foram usadas como base, também foi desenvolvido um *moodboard* com imagens de desfiles de marcas de alta-costura, entre 2012 e 2020, além de uma ilustração de uma revista dos anos de 1950 – a década em que o filme foi lançado. Por meio dessa pesquisa imagética, foi possível concluir que mangas bufantes transparentes continuam sendo um elemento recorrente em coleções de grandes marcas.

Ao contrário das mangas em tons claros utilizadas no filme, as mangas desenvolvidas durante o estágio foram confeccionadas em preto, para que possam ser combinadas à proposta de vestido preto de Hepburn. As Figuras 8 a 13 mostram o processo de desenvolvimento das propostas.



RELICI

57

Figuras 8, 9, 10, 11, 12 e 13 – Processo de desenvolvimento da proposta Marilyn Monroe



Fonte: Vitor Ribeiro Pereira da Silva (2021)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato educativo sobre a moda e o cinema, ocorrido num ateliê de alta-costura de Blumenau, teve como objetivo central o desenvolvimento de propostas de peças e elementos de vestuário que evidenciem a relevância da relação entre os campos da moda e do cinema. Como principal resultado, pode-se constatar que o cinema pode ser um profícuo campo de reflexão e influência na moda a partir de tendências, figurinos e conceitos. Enquanto prática educativa também foi possível entender todas as atividades desempenhadas dentro de um ateliê de alta-costura. Da mesma forma, constata-se que a moda e o cinema servem como objeto de educação e referência para a confecção de diferentes peças de roupas para a alta-costura.

Mediante o estudo bibliográfico realizado ao longo do período da execução da pesquisa, foi possível constatar que o cinema hollywoodiano oferece um vasto campo de investigação e educação para estudantes e profissionais de moda. Durante décadas, os figurinos de cinema originaram diversas tendências que continuam a influenciar a moda atualmente; desde desfiles de importantes grifes até grandes eventos de celebridades. Os filmes mais antigos também apresentam uma ideia de como as pessoas se vestiam em determinadas épocas por meio de modelagens, formas, silhuetas e tecidos.



RELICI

58

Atividades de estágio enquanto prática educacional são importantes para o desenvolvimento e aprendizado do estudante. Nesse sentido, deixamos como sugestão que sejam utilizados mais vezes o cinema no campo de estágio de moda para o método de atividades que possam exercer a profissão de uma maneira inter/trans/disciplinar.

REFERÊNCIAS

ADDUCCI, S. This Is the New Color You'll Be Wearing in Spring 2020 — And Here's Why. **Footwear News**, 26 set. 2019. Disponível: <<https://footwearnews.com/2019/fashion/spring-2020/2020-spring-paris-fashion-week-hot-pink-trends-1202846321/>>. Acesso em: 08 nov. 2021.

ALEXANDER, E. Miuccia Prada Unveils Great Gatsby Costumes. Londres: **British Vogue**, 21 jan. 2013. Disponível em: <<https://www.vogue.co.uk/gallery/prada-great-gatsby-costumes-revealed-baz-luhrmann-film>>. Acesso em: 30 out. 2021.

BANNER, L. **Marilyn: the passion and the paradox**. Nova York: Bloomsbury, 2012.

BEAUHARNAIS, B. A história do little black dress (ou vestido preto básico). **Elle Brasil**, 08 fev. 2021. Disponível em: <<https://elle.com.br/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-o-little-black-dress>>. Acesso em: 08 out. 2021.

BRASIL, U. 'Bonequinha de Luxo' completa 50 anos. São Paulo: **Estadão**, 30 out. 2011. Disponível em: <<https://cultura.estadao.com.br/noticias/cinema,bonequinha-de-luxo-completa-50-anos,791960>>. Acesso em: 06 nov. 2021.

BROOKINS, L. Story of a Dress: "Gentlemen Prefer Blondes". Nova York: **Screen Chic**, 22 maio 2020. Disponível em: <<https://www.screenchic.com/post/story-of-a-dress-gentlemen-prefer-blondes>>. Acesso em: 31 ago. 2021.

BROOKINS, L. You Could Own Audrey Hepburn's Iconic 'Sabrina' Gown. Los Angeles: **The Hollywood Reporter**, 19 set. 2017. Disponível em: <<https://www.hollywoodreporter.com/news/you-could-own-audrey-hepburns-iconic-sabrina-gown-1041205>>. Acesso em: 31 ago. 2021.



RELICI

59

BUTCHART, A. **The fashion of film: how cinema has inspired fashion.** Londres: Octopus Publishing Group, 2016.

CERINI, M. Remember when Audrey Hepburn defined elegance in a little black dress? **CNN Style**, 31 mar. 2020. Disponível em: <<https://edition.cnn.com/style/article/audrey-hepburn-little-black-dress-remember-when/index.html>>. Acesso em: 07 nov. 2021.

CHIERICHETTI, D. **Hollywood costume design.** Nova York: Harmony Books, 1976.

DARIELLA, N. Chambre Syndicale, órgão que dirige a moda na França, ganha nome novo. **FashionNetwork Brasil**, 01 jul. 2017. Disponível em: <<https://br.fashionnetwork.com/news/Chambre-syndicale-orgao-que-dirige-a-moda-na-franca-ganha-nome-novo,845708.html>>. Acesso em: 08 nov. 2021.

DE ROCHE, L. **The Jazz Age: a historical exploration of literature.** Santa Bárbara: ABC-Clio, 2015.

ECKERT, C. The Carole Lombard in Macy's window. **Quarterly Review of Film Studies**, v. 3, n. 1, jan. 1978.

EDELMAN, A. H. **The little black dress.** Londres: Aurum, 1998.

FARAH, A. **101 filmes para quem ama moda.** São Paulo: SENAI-SP Editora, 2016.

FINAMORE, M. T. **Hollywood before glamour: fashion in American silent film.** Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2013.

FOX, C. **Vogue essentials: little black dress.** Londres: Conran Octopus, 2018.

GIBSON, P. C. Moda e cinema: mudanças, complexidades e consumo. In.: SCHMITZ, D.; WAJNMAN, S. (orgs.). **A moda na mídia: produzindo costuras.** Curitiba: Appris, 2018.

HABERMAN, C. Princess Grace is dead after Riviera car crash. **The New York Times**, 15 set. 1982. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/1982/09/15/world/princess-grace-is-dead-after-riviera-car-crash.html>>. Acesso em: 4 nov. 2021.

HEAD, E. **Edith Head's Hollywood.** Nova York: Dutton, 1983.



RELICI

60

HISTORY. Grace Kelly and Prince Rainier of Monaco marry. 13 nov. 2009. Disponível em: <<https://www.history.com/this-day-in-history/grace-kelly-and-prince-rainier-marry>>. Acesso em: 04 nov. 2021.

JACOB, P. Cruella: Jenny Beavan dá detalhes do figurino do filme. São Paulo: **Glamour**, 02 jun. 2021. Disponível em: <<https://revistaglamour.globo.com/Lifestyle/Cultura/noticia/2021/06/cruella-jenny-beavan-da-detalhes-do-figurino-do-filme.html>>. Acesso em: 30 out. 2021.

JAMES, C. Audrey Hepburn, Actress, Is Dead at 63. **The New York Times**, 21 jan. 1993. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/1993/01/21/movies/audrey-hepburn-actress-is-dead-at-63.html>>. Acesso em: 02 nov. 2021.

LEESE, E. **Costume design in the movies**. Bembridge: BCW Publishing Ltd, 1976.

MARTINO, L. M. S.; NASCIMENTO, R. A. Um Tênis All-Star no Século XVIII: tensionamentos da representação histórica no figurino de Maria Antonieta, de Sofia Coppola. Goiânia: **Panorama**, v. 8, n. 2, jul./dez. 2018.

MELINKOFF, E. **What we wore: an offbeat social history of women's clothing, 1950 to 1980**. Nova York: William Morrow and Company, 1984.

MILLER, J. (ed.). **Fan phenomena: Audrey Hepburn**. Bristol: Intellect Books, 2014.

NICKENS, C.; ZENO, G. **Marilyn in fashion: the enduring influence of Marilyn Monroe**. Filadélfia: Running Press, 2012.

NSC TOTAL. Com grandes empresas têxteis, Blumenau é segundo maior polo do setor no país. 27 nov. 2012. Disponível em: <<https://www.nscotal.com.br/noticias/com-grandes-empresas-texteis-blumenau-e-segundo-maior-polo-do-setor-no-pais>>. Acesso em: 7 nov. 2021.

RANIWALA, P. Why bright pink will be dominating your wardrobe this year. **Vogue India**, 11 jun. 2021. Disponível em: <<https://www.vogue.in/fashion/content/pictures-bright-pink-fashion-trend-will-be-dominating-your-wardrobe-this-year>>. Acesso em: 8 nov. 2021

REYER, C. When Hollywood Glamour Was Sold at the Local Department Store. Washington, D.C.: **Smithsonian**, 23 fev. 2017. Disponível em:



RELICI

61

<<https://www.smithsonianmag.com/arts-culture/when-hollywood-glamour-was-sold-local-department-store-180962262/>>. Acesso em: 14 set. 2021.

SCHREIER, S. **Hollywood dressed & undressed: a century of cinema style**. Nova York: Rizzoli, 1998.

SELLECK, E. Re-Imagined Take on *The Philadelphia Story* to Receive Reading at Circle in the Square. Nova York: **Playbill**, 15 ago. 2019. Disponível em: <<https://www.playbill.com/article/re-imagined-take-on-the-philadelphia-story-to-receive-reading-at-circle-in-the-square>>. Acesso em: 07 nov. 2021.

SHAEFFER, C. B. **Couture sewing techniques**. Newtown, CT: Taunton Press, 2001.

SPINDLER, A. M. Bringing Hollywood Home. **The New York Times**: 24 oct. 1993. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/1993/10/24/magazine/bringing-hollywood-home.html>>. Acesso em: 14 set. 2021.

STACEY, J. **Star gazing: Hollywood cinema and female spectatorship**. Routledge, 1994.